

ÁREA COMERCIAL ESTÁ PREVISTA PARA O CONCELHO DE LOULÉ

# Decisão sobre construção do projeto IKEA terá que ser emitida antes do dia 8 de julho

Processo arrasta-se desde 2006 e está envolvido em várias polémicas, principalmente desde há quatro anos, devido à alteração do Plano Diretor Municipal (que transformou solos da RAN em urbanizáveis) e à compra de terrenos. Acusações mútuas, abaixo-assinados e processos judiciais tem tentado impedir o avanço do projeto. Decisão da Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental poderá não colocar um ponto final no assunto, já que os interessados têm a possibilidade de a impugnar

> DOMINGOS VIEGAS

A Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental terá que emitir até ao próximo dia 8 de julho a Declaração de Impacte Ambiental (DIA) do projeto que o grupo IKEA pretende instalar junto à Via do Infante, no concelho de Loulé, informou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

A consulta pública terminou no passado dia 27 de maio e, durante este período, a CCDR recebeu pareceres da Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve (ACRAL), das associações ambientalistas Almargem e Quercus, bem como de três particulares.

As propostas e sugestões apresentadas estão agora a ser analisadas e o licenciamento do projeto só poderá ser concedido após DIA favorável ou condicionalmente favorável, emitida pela Autoridade de AIA ou pelo secretário de Estado do Ambiente.

No entanto, os interessados gozam da possibilidade de impugnação administrativa, através de reclamação ou recurso hierárquico facultativo, nos termos do Código do Procedimento Administrativo, e contenciosamente, nos termos do Código de Processo dos Tribunais Administrativos, de qualquer decisão, ato ou omissão ao disposto no decreto-lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro.

## Quercus e ACRAL protestam em conjunto

Entretanto, num comunicado conjunto enviado às redações, a Quercus e a ACRAL mostraram a sua "indignação e desagrado" com a implementação do projeto numa zona "classificada ou-

trora como Reserva Agrícola Nacional (RAN)" e posteriormente desclassificada "com o único propósito de satisfazer interesses de grupos empresariais de grande dimensão geradores de grande influência junto dos poderes públicos".

Ambas as associações defendem que o projeto IKEA "deve ser avaliado negativamente". Consideram ainda que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) "entregue pelos promotores do projeto, e realizado por uma entidade por si contratada para o efeito, não foi levado à profundidade que um projeto com esta dimensão e efeitos potenciais merece".

Neste sentido, a Quercus e a ACRAL garantem que os impactes ambientais e económicos negativos "ultrapassam em muito os impactes positivos" e justificam a sua posição com uma lista de oito aspetos que, na opinião daquelas associações, não foram tidos em atenção, "ou são desvalorizados", no EIA.

Quercus e ACRAL falam da "destruição da paisagem característica do Barrocal" e dizem que o EIA "não inclui alternativas de localização do projeto" e "não contabiliza os impactes no comércio local/tradicional já existente, os postos de trabalho que desaparecerão e as empresas que abrirão falência".

Outro dos aspetos apontados é a "inexistência na região de empresas de grandes dimensões que possam assumir a realização da obra", uma situação que no entender daquelas duas associações "pode inviabilizar a criação de postos de trabalho locais na fase de construção" e "não contraria a sazonalidade do emprego na região".

As duas associações refe-



O espaço comercial representa um investimento de 200 milhões de euros numa área de 242.353 metros quadrados

rem ainda que o EIA não teve em conta a proximidade a áreas protegidas classificadas, dando como exemplo "o corredor ecológico que liga a região do Barrocal ao Litoral (Ria Formosa)", nem a presença do sistema aquífero de Almancil-Medronhal. "Existe risco de contaminação das massas de água subterrâneas e superficiais, particularmente, na fase de construção onde existe o risco da ocorrência de derrame de substâncias perigosas", garantem as duas associações.

Para a Quercus e para a ACRAL, o EIA também não teve em atenção impactes sobre a ecologia, "afetação e

perda de habitat de espécies florísticas e faunísticas devido à desmatção e desarboreização", nem a "degradação da qualidade do ar e o aumento do ruído", que "altera a qualidade de vida das populações mais próximas e terá efeitos nefastos no património faunístico da região".

## Almargem considera que EIA "de pouco ou nada vale"

Por outro lado, e também em comunicado, a associação ambientalista Almargem considera que o atual processo de discussão pública do EIA "de pouco ou nada vale", já que "o Plano de Urbanização

de Calijos-Esteval (PUCE), feito exatamente à medida das pretensões deste projeto, podendo-se mesmo dizer por encomenda do mesmo, foi aprovado de forma expedita em inícios de 2013 pelo Município de Loulé".

A Almargem recorda que o projeto também foi reconhecido pelo Governo como PIN (projeto de interesse nacional) e que esse é um dos argumentos utilizados pelo EIA para considerar que não está em causa qualquer desafetação de solos da RAN, uma vez que essa questão deixou de existir com a conversão do solo rural em urbano por via do expediente do PUCE.

A IKEA divulgou em 2010 o interesse em avançar com o projeto no concelho de Loulé, tendo sido apontadas na altura duas possíveis localizações: a atual, Calijos-Esteval, e a Franqueada (antiga fábrica da cerveja). A situação gerou um conflito de interesses privados envolvendo as duas localizações, que incluiu acusações mútuas, abaixo-assinados e processos judiciais de ambas as partes.

Para a Almargem trata-se, em ambos os casos, de "locais ecologicamente pouco relevantes e até em parte desqualificados por sucessivas intervenções humanas de caráter diverso (zonas indus-

## OS NÚMEROS DO PROJETO:

# Espaço comercial criará 13.200 postos de trabalho

O projeto que o grupo sueco IKEA pretende construir junto ao nó Faro/Loulé da Via do Infante, no concelho de Loulé, prevê a criação de 13.200 postos de trabalho (diretos, indiretos e induzidos), refere o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) elaborado entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014 e que esteve em consulta pública até ao final do passado mês de maio.

O espaço comercial, que representa um investimento de 200 milhões de euros, está projetado para uma área total de 242.353 metros quadrados, divididos em quatro lotes. Além da loja IKEA (dois pisos com 21.300 m<sup>2</sup>), destinada ao mobiliário e decoração, o projeto contempla um conjunto comercial composto por um centro comercial tradicional (dois pisos de 65.000 m<sup>2</sup> e 95 lojas) e outro especializado em vestuário (um piso, 25.000 m<sup>2</sup> e 125 lojas), bem como dois lotes para unidades comerciais isoladas (19.000 m<sup>2</sup>).

A restante área de implementação inclui mais de 49 mil metros quadrados de arruamentos e estacionamento à superfície, bem como cerca de 81 mil metros quadrados denominada área verde de proteção e enquadramento. O projeto prevê ainda a implementação de uma nova rede viária, que substituirá e melhorará o atual troço da EN 125-4.

Os 13.200 postos de trabalho avançados pelo promotor dividem-se pela loja IKEA (1.700) e pelo restante conjunto comercial (11.500). "Sempre considerando os efeitos diretos, indiretos e induzidos", sublinham os responsáveis do grupo sueco. De acordo com o mesmo EIA, está prevista a criação de 2.800 empregos na fase de construção da loja IKEA e mais 9.900 na construção do restante complexo comercial, também tendo em conta os postos de trabalho diretos, indiretos e induzidos.

trias, oficinas, pomares de exploração intensiva)”.  
“Acima de tudo, o que a Associação Almagem neste momento pretende é denunciar a subversão completa dos processos de ordenamento do território, a reboque dos interesses privados de um promotor, completamente ao arpejo das normas dos PDM (plano diretor municipal) e ignorando claramente o interesse público”, explica aquela associação ambientalista algarvia.

“Na verdade, o PDM de Loulé em vigor contempla outras áreas perfeitamente definidas para este tipo de equipamentos, facto que, no entanto, foi completamente ignorado pelo anterior executivo louletano, tendo contado posteriormente com o aval das entidades oficiais com jurisdição sobre o assunto”, acrescenta a mesma associação.

**Polémicas com requalificação de solos e compra de terrenos**  
O pedido para que a loja, o centro comercial e o Retail Park fossem criados junto ao nó Faro/Loulé da Via do Infante foi entregue pela IKEA na Câmara Municipal de Loulé em dezembro de 2010. Na

altura, o então secretário de Estado do Comércio e da Defesa do Consumidor, Fernando Serrasqueiro, considerou que o facto de uma empresa querer investir 200 milhões de euros em Portugal em tempo de crise era “um ato de coragem”.

Mas a história de todo o processo tinha começado quatro anos antes, em 2006, quando o grupo francês Auchan se mostrou interessado na aquisição de terrenos junto ao nó Loulé/Quarteira da Via do Infante, depois da garantia de instalação de uma loja IKEA. No entanto, os suecos acabaram por desistir daquela localização, alegando que não era a que mais lhes convinha, e começaram a procurar outro local para instalar o seu projeto.

A localização escolhida, mais para leste, junto ao nó Loulé/Faro da mesma via, obrigou a autarquia louletana a elaborar o Plano de Urbanização Calijos-Esteval (PUCE), que veio alterar o PDM (plano diretor municipal) de Loulé e reclassificar para uso urbano terrenos que anteriormente estavam definidos como parte da Reserva Agrícola Nacional (RAN). Além da questão da requalificação do solo, na altura a polémica estendeu-se



O grupo sueco pretende construir o mega complexo comercial junto ao nó Loulé/Faro da Via do Infante

ainda à compra, alegadamente sigilosa, de terrenos por uma sociedade de advogados da qual fazia parte do antigo bastonário José Miguel Júdice.

Assim que foi anunciada a localização do projeto IKEA, um grupo de quatro associações empresariais da região e dois particulares avançaram com uma providência

cautelada, no Tribunal Administrativo de Loulé e contra a câmara municipal, para tentar impedir a elaboração do referido plano de urbanização. A ação foi levada a cabo pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve (ACRAL), Associação Nacional de Jovens

Empresários (ANJE) do Algarve e Associação dos Empresários de Quarteira e Vila-moura.

Esta primeira ação revelou-se infrutífera e o PUCE acabaria por ser aprovado pela Assembleia Municipal de Loulé em fevereiro de 2013. Seguiu-se uma nova ação judicial, antes do final daquele ano, mas a providência cau-

telar seria considerada ilegítima pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, já este ano. Entretanto, os promotores da ação avançaram com um recurso junto do Tribunal da Relação, processo que ainda está a decorrer.

**IKEA avança com processos judiciais**

Refira-se que a lei estabelece que a reclassificação do solo como solo urbano “tem caráter excepcional, sendo limitada aos casos em que tal for comprovadamente necessário face à dinâmica geográfica, ao desenvolvimento económico e social e à indispensabilidade de qualificação urbana”. No entanto, os promotores da ação consideram que estes requisitos “não estão cumpridos no plano”, já que “existem alternativas menos gravosas”.

Entretanto, o grupo IKEA já garantiu que avançará com processos judiciais contra as entidades e os particulares, devido aos danos causados pelos atrasos. A IKEA previa abrir o espaço comercial durante este ano, mas a abertura está, por enquanto, adiada para 2015 mas ainda à espera da decisão da Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental.

PUB

**AGENDA EVENTOS**  
12 > 19 junho '14

**SANTOS POPULARES 2014** MONTE GORDO | V.N.CACELA | VRSA  
12 > 29 JUNHO

<p><b>Bailes em VRSA</b> Praça Marquês Pombal   21h30 12/6 &gt; Zé Anibal 13/6 &gt; Trio Gerações 14/6 &gt; Duo Valter e Canário 15/6 &gt; Grupo + 2 21/6 &gt; Duo Reflexo 22/6 &gt; Som Ritmo 23/6 &gt; Tânia e Teresa 24/6 &gt; Zé Anibal 28/6 &gt; Trio Gerações 29/6 &gt; Duo Reflexo</p>	<p><b>Bailes nas Hortas</b> Bairro Matadouro   21h30 12/6 &gt; Zé Gonçalves 23/6 &gt; Sandrine 28/6 &gt; Zé Gonçalves</p>	<p><b>Bailes em Monte Gordo</b> Frente Casino   21h30 12/6 &gt; Som Ritmo 13/6 &gt; Duo Reflexo 23/6 &gt; Valter Reis 24/6 &gt; Ângela Correia 28/6 &gt; Duo Reflexo 29/6 &gt; Gerações</p>
<p><b>Bailes em V. Nv. Cacula</b> Largo Manuel Cabanas   22h00 13/6 &gt; Silvino Campos 24/6 &gt; Duo Reflexo 28/6 &gt; Música popular</p>		

**VRSA**  
VILAREALSTANTONIO

/cmvrsa  
www.cm-vrsa.pt

<p> <b>ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL</b> <b>Dia 13</b> (18h00) <b>Ciclo «Arquivo Entre Histórias»</b> <b>A Calçada da Avenida da República</b> Por Alexandra Cordeiro » Arquivo Histórico Municipal António Rosa Mendes</p>	<p> <b>Il Iberman</b> Triatlo longa distância » Praia Monte Gordo</p>
<p> <b>Dia 14</b> (16h00 &gt; 18h00) <b>«Meditação Raja Yoga»</b> Org.: Brahma Kumaris   Entrada livre » Biblioteca Municipal Vicente Campinas / VRSA</p>	<p> <b>Dia 15</b> (9h30) <b>Passos Contados*</b> «Diets alimentares antigas no Algarve a partir da arqueologia» com a arqueóloga Maria João Valente » Ponto de encontro: Cacula Velha / Inscrição: 3€</p>
<p> <b>De 15 a 21</b> <b>V Campus de Guarda-Redes de Futebol</b> Exclusivo para Guarda-Redes entre os 8 e os 18 anos Informação: www.escolinhaguardaredes.com » Complexo Desportivo / VRSA</p>	<p> <b>Dia 19</b> (18h00) <b>«Clube de leitura»</b> Autor Camilo Castelo Branco » Biblioteca Municipal Vicente Campinas / VRSA</p>

**Visita Guiada ao Arquivo Histórico Municipal\*\***  
**Dia 13** (10h00) > Conversas Informais: História do Baixo Guadiana - da antiguidade à contemporaneidade

**Feira de Velharias e Numismática**  
**Dia 14** (8h00 > 17h00) > Praça Marquês de Pombal | VRSA

**Mercado de Usados**  
**Dia 15** (9h00 > 17h00)  
Sede da Associação Cultural de VRSA | Hortas

**Mercado Mensal de Vila Nova de Cacula**  
**Dia 15** (8h00 > 14h00) > Vila Nova de Cacula

**Workshop de Costura Criativa**  
**Dia 16** (20h00 > 23h00) | Inscrição: 10 € | Info: 281.543.062  
Universidade dos Tempos Livres - UTL | VRSA

**Visualização de DVD sobre a temática das pescas e da indústria conserveira\*\***  
**Dia 19** > O Labirinto do Atum  
Documentário de João Romão e Vico Ughetto

**Mercadinho de Verão\*\*\***  
**Dia 29** (17h00 > 23h00) > Cacula Velha

\* Marções: CIIPC | 281 952 600 | www.ciipcacula.wordpress.com  
\*\* Marções: 281 510 260 | arquivomunicipal@cm-vrsa.pt (Min. 5 pessoas)  
\*\*\* Inscrição: até 15 junho | www.cm-vrsa.pt